



AVGAS 100LL no Brasil: Resultados de pesquisa de opinião

INFORMAÇÕES PARA SEGURANÇA OPERACIONAL

Entre os dias 16 e 30 de setembro de 2021, a AOPA Brasil realizou mais uma pesquisa de opinião junto à comunidade aeronáutica brasileira. O objetivo foi conhecer a percepção de pilotos e proprietários de aeronaves sobre a disponibilidade e a qualidade da gasolina de aviação (AVGAS 100LL) em território nacional.

A pesquisa foi realizada pela internet, mediante o preenchimento de questionário estruturado, de forma anônima. A margem de erro é de 6.1 p.p..

90% dos aviadores conhecem alguém que tenha tido problemas com suas aeronaves nos últimos 2 anos, por causa da qualidade do AVGAS 100LL comercializado no Brasil.

A especificação da Gasolina de Aviação é estabelecida pela Resolução ANP Nº 5, de 3 de fevereiro de 2009.

TABELA I - ESPECIFICAÇÕES GAV

CARACTERÍSTICA	UNIDADE	LIMITES	MÉTODOS	
			ABNT	ASTM
Aparência				
Aspecto		Claro, límpido, isento de água e material sólido		Visual
Cor(1), ou		Azul	-	D2392
Cor(1), Lovibond		1,7 - 3,5	-	IP 17
Poder antidetonante				
Mistura pobre, Número de Octano, mín.(2)		99,6	-	D2700
Índice de desempenho, mín. (2)		130	-	D909
Chumbo Tetraetila, máx.	g Pb/L	0,56	-	D3341 D5059
	mL/L	0,53	-	
Poder Calorífico Inferior, mín.	MJ/kg	43,5	-	D1405 D3338 D4529 D4809
Massa Específica a 20°C	kg/m ³	Anotar	NBR 7148	D4052

Figura 1. A Resolução nº 5/2009, da ANP não define um parâmetro de densidade para a AVGAS.

A comunidade aeronáutica brasileira enfrentou pelo menos duas situações críticas relacionadas à qualidade da gasolina de aviação comercializada no Brasil nos últimos meses. Nos dois casos, evidências dos efeitos da má qualidade do AVGAS 100LL comercializado no Brasil foram verificadas em todo o território nacional. Diversas aeronaves, de diferentes modelos apresentaram, num intervalo de poucos dias,

vazamentos de grandes proporções nos seus tanques, drenos de inspeção e bombas de combustível. Inspeções mais detalhadas demonstraram que o mercado brasileiro foi abastecido com estoque de AVGAS 100 LL, importado, que possuía características diferentes das esperadas na sua composição. Essa composição diferente causou redução na densidade



AVGAS 100LL no Brasil: Resultados de pesquisa de opinião

INFORMAÇÕES PARA SEGURANÇA OPERACIONAL

padrão, encontrada há décadas e esperada em Manuais de Voo, Operação e Manutenção de aeronaves. A baixa densidade explica as centenas de vazamentos observados por todo o Brasil.

60% percebem que a AVGAS 100LL comercializada no Brasil hoje em dia tem qualidade inferior a que tinha no passado.

Os problemas dos últimos meses estão refletidos no nível de confiança e percepção de qualidade dos operadores. Essa percepção tem razão de ser: os problemas com a qualidade viraram notícia em todo o Brasil e mesmo quem não é do meio aeronáutico ficou impactado negativamente com as evidências. Um produto que é crucial para a segurança das operações aeronáuticas teve sua credibilidade abalada por eventos que afetaram centenas de operadores.



E o problema não é só com a qualidade, mas também com a oferta. 75% dos pilotos afirmam que há dificuldade para encontrar o produto no mercado.

Quem convive na comunidade aeronáutica brasileira sabe que a oferta de AVGAS tem sido cada vez menos confiável não só pela qualidade do produto mas também pela sua disponibilidade: fechamento de postos de abastecimento em aeroportos, encerramento de atividades de revendas e redução da quantidade de competidores são fatos que se refletem nas operações aeronáuticas. Mais de 2/3 dos pilotos afirmaram que hoje há menos oferta de AVGAS 100 LL do que no passado. Isso, apesar dos preços médios estarem nos maiores patamares em décadas.



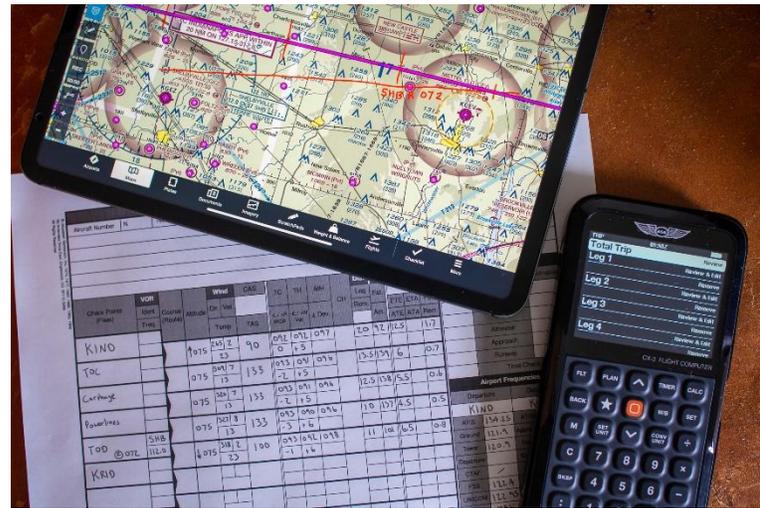
AOPA BRASIL

AVGAS 100LL no Brasil: Resultados de pesquisa de opinião

INFORMAÇÕES PARA SEGURANÇA OPERACIONAL

O mais grave: quase 80% dos pilotos conhecem alguém que tenha passado por evento que comprometeu a segurança de voo por causa da falta de oferta de AVGAS nos aeroportos.

Voar com menos alternativas, ter que pousar em local não inicialmente planejado e até mesmo desistido do voo por incerteza quanto a oferta de gasolina de aviação ao longo da rota, são fatos que tem se tornando, infelizmente, parte do dia-a-dia de quem opera a aviação geral no Brasil. A disponibilidade de AVGAS tornou-se variável que pode estar afetando a segurança operacional da aviação geral brasileira.



Revendas instaladas nos aeroportos são os fornecedores principais de AVGAS para 60% dos operadores. 40% compra em aeroclubes, diretamente de distribuidores e tanques próprios.

60% dos operadores recorrem às revendas instaladas em aeroportos como suas fontes primárias de combustível, enquanto 20% contam com aeroclubes e 20% consomem diretamente de distribuidores, usando tanques próprios. “Se a instalação de tanques próprios fosse mais fácil, permitindo a compra direta de distribuidores, e se a ANAC, SAC/MINFRA e ANP incentivassem a disseminação de tanques para autoabastecimento em qualquer aeroporto, como ocorre em dezenas de países, o mercado receberia um impulso para aumentar a oferta, pois demanda existe e vai aumentar, com a economia voltando, como já está ocorrendo”, avalia Humberto Branco, presidente da AOPA Brasil.



AVGAS 100LL no Brasil: Resultados de pesquisa de opinião

INFORMAÇÕES PARA SEGURANÇA OPERACIONAL

A pesquisa concluiu que 2/3 dos pilotos estão insatisfeitos com a oferta de AVGAS 100 LL no Brasil, o que é perfeitamente compreensível, seja pelos problemas com qualidade, seja pelas dificuldades para encontrar o produto.

Mesmo antes da Pandemia do COVID19, o Brasil já tinha chegado nos menores volumes de comercialização de gasolina de aviação em quase 20 anos.

Uma política que revigore a distribuição do combustível no Brasil é crítica não só para o futuro das operações da 2ª maior frota de aviação geral do mundo, mas para garantir a segurança de voo.

Com a palavra, as autoridades, que têm o dever de zelar pela confiabilidade das operações de aviação no Brasil.